

Compreender a evolução do comportamento humano

RECENTEMENTE CLASSIFICADO COMO “EXCELENTE” PELA FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (FCT), O CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ARQUEOLOGIA E EVOLUÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO (ICArEHB) TEM ESTUDADO OS PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO DA NOSSA ESPÉCIE AO LONGO DO TEMPO. EM DIÁLOGO COM O SEU COORDENADOR, NUNO BICHO, COMPREENDEMOS A DINÂMICA DE UMA UNIDADE DE I&D EM CONTÍNUA INTERNACIONALIZAÇÃO.

Criado em 2014, o ICArEHB é uma unidade de investigação sediada na Universidade do Algarve que, mediante o apoio de domínios tão latos, como sejam a Arqueologia, a Antropologia Física, a Geoarqueologia, a História, a Primatologia ou a Paleobotânica, entre muitas outras áreas, tem vindo a desenvolver um diversificado conjunto de produções científicas, caracterizado pela sua particular heterogeneidade geográfica, cronológica e metodológica.

Em sintonia com essa interdisciplinaridade, o ICArEHB conta com o empenho de uma multifacetada equipa de investigadores oriundos de diferentes universidades portuguesas e estrangeiras, que comunga da mesma vontade de compreender e investigar os principais aspetos relacionados com o desenvolvi-



Equipa do ICArEHB em Moçambique.

O ICArEHB conta com uma multifacetada equipa de investigadores oriundos de diferentes universidades que comunga da mesma vontade de compreender e investigar o desenvolvimento da diáspora humana e a evolução do comportamento da nossa espécie.

mento da diáspora humana (tendo por base os registos arqueológicos existentes) e a evolução do comportamento da nossa espécie, aferindo os processos de resiliência, mudança e inovação que terão ocorrido ao longo do tempo.

Tendo centrado o seu trabalho científico em torno de duas grandes temáticas – Origens e Adaptações –, importa referir que os investigadores afetos a esta unidade de I&D têm vindo a materializar ou a colaborar em projetos propagados não apenas pela Europa (nomeadamente em Portugal, Espanha, França, Alemanha e Bulgária) ou pelo Oriente Próximo (Israel e Jordânia), mas também por territórios africanos (tais como, Moçambique, Senegal, Marrocos ou Quênia, entre outros).

Linhas de investigação

Neste momento, o ICArEHB organiza-se em quatro Linhas de Investigação principais, também elas associadas à orientação que o centro assumirá ao longo dos próximos anos: Dispersão e

Mobilidade. Posto isto, a primeira Linha de investigação designa-se por African Archaeology and Human Evolution (Arqueologia Africana e Evolução Humana) e concentra a sua atividade no estudo do continente em que a nossa espécie teve a sua origem e o ser humano anatomicamente moderno se diferenciou dos restantes primatas, assumindo um repertório comportamental próprio. A relevância da investigação dinamizada a bordo deste continente reforça-se, de resto, pela evidência científica que associa o ADN das atuais tribos Khoisan aos primeiros Homo Sapiens.

Uma segunda linha de investigação – Prehistoric Coastal Adaptations (Adaptações Costeiras Pré-Históricas) – procura compreender o papel dos territórios costeiros enquanto catalisadores da evolução cultural e biológica do ser humano, incidindo sobre elementos como sejam as suas estratégias alimentares e de fixação. Este assume-se, por outras palavras, como um âmbito científico apostado na reconstituição do modo como os seres humanos exploraram e se foram adaptando, com o avan-

çar do tempo, aos ambientes de interface terra-água, como as costas, lagos e rios.

Intitulada Development of Complex Societies (Desenvolvimento de Sociedades Complexas), a terceira linha de investigação dedica-se ao estudo, caracterização e interpretação das dinâmicas histórico-sociais e antropológicas das sociedades complexas, através de investigações desenvolvidas na península ibérica e no continente africano. Igualmente estudados neste contexto são os processos de domesticação materializados pelo ser humano: desde os animais e plantas ao próprio espaço envolvente, incluindo a arquitetura e a configuração da paisagem).

Por fim, a History of Archaeological Science (História da Ciência Arqueológica) constitui-se como uma linha de investigação cujo objeto de estudo incide sobre a investigação arqueológica desenvolvida ao longo dos séculos XIX e XX, com a finalidade de compreender em que medida ideias e conceitos subjacentes a estas épocas terão influenciado os resultados obtidos neste domínio científico. Este coletivo de investigadores concentra-se, por outras palavras, numa interpretação crítica dos progressos assinalados neste campo do saber.

Partilhar o saber na comunidade

Recentemente reconhecido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) como um centro de investigação científica “Excelente” (a classificação máxima), o ICArEHB vê a sua posi-

ção consolidada não apenas em Portugal, mas também no panorama além-fronteiras, enquanto unidade de referência no universo da Arqueologia e da Evolução Humana. A comprová-lo, e numa alusão aos seus continuados esforços de internacionalização, importa lembrar a dinâmica de um pequeno coletivo de investigadores que, desde 2014, publicou cerca de 190 artigos em importantes revistas científicas da área, editou um total de nove livros e apresentou perto de 250 comunicações em congressos internacionais.

Igualmente relevante foi a organização (em setembro do ano passado, em Faro) da reunião anual da European Society for the Study of Human Evolution (ESHE) ou o envolvimento de elementos do ICArEHB na criação do Journal of Palaeolithic Archaeology, do grupo Springer-Nature. Longe, todavia, de se restringir apenas a este tipo de atividade científica, o centro de investigação assume um papel ativo no desenvolvimento de formação profissional e académica, nomeadamente em parceria com universidades sediadas em países como Moçambique e no Senegal. Saliente-se, por outro lado, a colaboração do centro de investigação na abertura de um Curso Online Aberto e Massivo (MOOC – Massive Open Online Course) e na formação su-



Esqueleto humano com cerca de 7500 anos da jazida de Cabeço da Amoreira, Muge

perior em Arqueologia Africana (ONLAAH), através de protocolo com a Universidade de Neuchâtel (Suíça), a University of Louisville nos EUA e o Instituto Arqueológico Alemão, sediado em Berlim.

Acreditando, desde a sua génese, nas mais-valias do acesso livre à informação e à tecnologia, o centro de investigação disponibiliza a sua produção científica em regime de open-access, tendo inclusivamente já desenvolvido aplicações móveis para a recolha e partilha – entre investigadores um pouco por todo o mundo – de informação sobre jazidas arqueológicas, bem como a análise de materiais e vestígios. Em paralelo com o imperativo da partilha do conhecimento, nunca será demais salienta-

a abertura do ICArEHB para a prestação de serviços junto de instituições públicas, organismos científicos, empresas ou o público em geral.

Importância de estudar o Passado

O Passado humano, particularmente no período pré-histórico (que é o foco do ICArEHB), parece particularmente relevante no nosso Presente, já denominado Antropoceno, em que se discutem temas fundamentais para o futuro da Humanidade e do planeta, nomeadamente o caso das altera-

Acreditando no acesso livre à informação e à tecnologia, o centro de investigação disponibiliza a sua produção científica em regime de open-access, tendo desenvolvido aplicações móveis para a recolha e partilha de informação sobre jazidas arqueológicas, bem como a análise de materiais e vestígios.

ções climáticas e o impacto que a nossa evolução teve na dinâmica de agravamento ecológico global. Este Passado, porque nos dá exemplos de adaptações humanas e mostra o impacto que o ser humano teve na ecologia e nas espécies animais e vegetais dessas regiões e desses períodos (muitas vezes ainda em estado de equilíbrio e dependendo nós, então, da natureza), pode trazer informação capital para uma maior harmonia entre a nossa espécie e os recursos existentes, diminuindo potencialmente o impacto devastador que a Humanidade tem tido no planeta.

Fenómenos como a extinção (ou a alteração de espécies através dos processos de domesticação), ou o impacto poluente das nossas atividades diárias são exemplos que podem ser estudados e mais bem entendidos pela observação do Passado. O estudo da evolução humana, tal como este é realizado no ICArEHB através de uma multitude de técnicas e ciências (que se designa normalmente por inter- e multidisciplinariedade), com um grupo de investigadores com saberes e interesses científicos muito diversificados, permite esse conhecimento basilar para, potencialmente, resolver problemas atuais da Humanidade e da sua relação com o meio ambiente.

Grandes temas e ações científicas

É difícil indicar um projeto como fundamental ou ilustrativo do que o ICArEHB representa ou faz. A verdade é que é a integração de todos os projetos de investigação – coordenados quer por investigadores integrados, quer por investigadores associados – que responde aos objetivos do centro. Importa, nesse sentido, falar dos grandes temas ou ações científicas do ICArEHB. Sem dúvida que uma das mais importantes é o trabalho desempenhado em Moçambique, onde este organismo celebrou vários projetos em colaboração com diferentes instituições estrangeiras, tais como a Universidade Eduardo Mondlane. O trabalho realizado pela unidade de I&D em várias regiões, nomeadamente em parques nacionais como a Gorongosa ou o Limpopo, permite gerar não só dados científicos inéditos sobre a paisagem e o ambiente passado e presente



Escavações arqueológicas no sítio de Mira Nascente, Nazaré.

dessas regiões, mas também ajudar a formar os quadros superiores desse país-irmão.

É também muito relevante o foco atribuído à questão da extinção dos Neandertais e do aparecimento da nossa espécie na Europa (principalmente na Península Ibérica), temas particularmente importantes, não só porque permitem perceber a nossa adaptação e resiliência através dos temas, mas também porque são temáticas especialmente aliciantes para o grande público, permitindo desenvolver um interesse crescente da sociedade pelo património arqueológico e pelo Passado.

Finalmente, a questão da migração e diásporas dos nossos antepassados parece particularmente importante como tópico de investigação – o processo de migração por todo o planeta, ocupando territórios inóspitos e longínquos, procurando um futuro melhor, aparece ainda hoje representado, quer nos trágicos momentos da travessia do Mediterrâneo por tantos milhares de pessoas, bem como através dos investimentos enormes que quer particulares, quer Governos, fazem para o desenvolvimento de tecnologias de transporte interplanetário. Os processos e dinâmicas do Passado são exemplos formidáveis do devir futuro da nossa espécie.